manchete

Correio Manhã	Periodicidade: Diário
	Classe: Informação Geral
22-01-2021	Âmbito: Nacional
	Pagina(s): 29

BANCO PRIVADO PORTUGUÊS

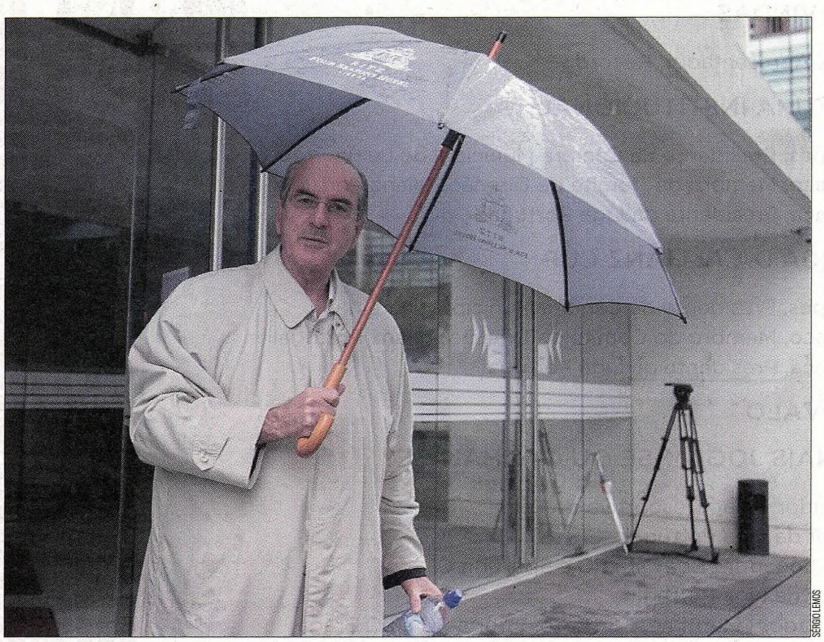
João Rendeiro mais perto de ser preso

NOVA DERROTA Supremo mantém pena de 5 anos e 8 meses de prisão efetiva ao ex-presidente do BPP **DECISÃO** Já só lhe resta um eventual recurso ao Constitucional para evitar a cadeia

DÉBORA CARVALHO

João Rendeiro está a um passo da cadeia. Após nova derrota no Supremo Tribunal de Justiça, o fundador do Banco Privado Português (BPP) terá mesmo de cumprir os cinco anos e oito meses de prisão efetiva a que foi condenado pela Relação de Lisboa. Ao ex-banqueiro já só resta recorrer ao Constitucional – num prazo de 10 dias – para evitar a cadeia.

Em causa estão os crimes de falsidade informática e falsificação de documento relativamente às contas do BPP. O Supremo Tribunal de Justiça também rejeitou o recurso do ex-administrador Paulo Guichard, condenado pela Relação a quatro anos e oito meses de prisão efetiva. Para os juízes conselheiros não restam dúvidas de que João Rendeiro "agiu, sempre, com dolo". "Não colhe, aliás, a insistência deste arguido em menorizar a sua influência nas decisões tomadas pelo banco. A verdade, porém, é que provado se mostra que é certo que entre 2002 e 2008, os arguidos João Rendeiro, Salvador Fezas Vital e Paulo Guichard formavam o núcleo central de gestão do banco, sem cuja aprovação as decisões relevantes não era tomadas", referem os magistrados na decisão de 239 páginas, a que o CM teve acesso.



SÉRGIO LIMOS

João Rendeiro foi condenado pelos crimes de falsificação informática e falsificação de documento

RECURSO DO EX-GESTOR PAULO GUICHARD TAMBÉM FOI REJEITADO

Os juízes do Supremo sublinham também que "a ausência de antecedentes criminais, não deixando de ser algo que se espera do comum dos cidadãos, não pode – nem foi, no caso concreto – ser desvalorizada". Ainda assim, entendem que é esta a pena mais adequada ao ex-presidente do BPP.

Em primeira instância, Rendeiro tinha sido condenado a pena de prisão de cinco anos suspensa pelo pagamento de 400 mil euros à associação Crescer. Em dezembro, o ex-banqueiro propôs-se pagar meio milhão de euros para não ser preso.

Este processo está relacionado com a falsificação da contabilidade do banco de gestão de fortunas, num montante a rondar os 40 milhões de euros.

Autorizada pela VISAPRESS para a reprodução, distribuição e/ou armazenamento de conteúdos de imprensa, das publicações por esta representada, sendo interdita qualquer reprodução, mesmo que parcial.